

Após fiasco, Força retorna

» HELENA MADER

Marcada por assassinatos em série, pelo tráfico de drogas e por índices de homicídio em alta, o município goiano de Luziânia, a 66km de Brasília, ganhará hoje reforço no policiamento e no combate à violência. A partir das 17h, militares da Força Nacional de Segurança começam a patrulhar a cidade, onde ficarão por pelo menos três meses. Esse prazo de permanência pode ser prorrogado. Além de Luziânia, Águas Lindas vai receber os militares. Até o fim do ano, eles deverão passar por outros municípios do Entorno, como Valparaíso, Novo Gama e Cidade Ocidental. A expectativa é reduzir os índices de criminalidade, especialmente os casos de inatos.

Os homens da Força Nacional de Segurança chegaram ao Entorno na última segunda-feira e, desde então, estão fazendo um trabalho de inteligência e de reconhecimento de terreno. Além disso, os integrantes da força já fizeram contato com autoridades legais, como delegados e representantes do Judiciário e do Ministério Público, para explicar as diretrizes do trabalho que será desenvolvido nesses municípios.

Impacto

O chefe do Gabinete de Gestão de Segurança Pública do Entorno, coronel Edson Costa Araújo, conta que a expectativa é obter uma redução expressiva dos índices de violência durante a permanência dos militares. Para ele, o simples anúncio da chegada da Força Nacional serve como instrumento de controle. "Só o anúncio da chegada já reflete nas estatísticas. Vamos fazer um acompanhamento semanal para saber o impacto das ações nos municípios do Entorno", conta o coronel.

Inicialmente, o trabalho será feito por cerca de 70 militares. A expectativa é que esse número chegue a 100 logo depois do início das ações de policiamento ostensivo. A Força Nacional aguarda ainda a possibilidade de que 25 policiais civis se juntem ao grupo durante o período em que os militares permanecerão no Entorno.

O envio da Força Nacional de Segurança aos municípios goianos vizinhos ao Distrito Federal foi aprovado no último dia 14. Depois de uma reunião com o governador de Goiás,

Pedro Ladeira/Esp. CB/D.A Press



Um contingente de 70 militares está no Entorno desde segunda-feira. A tropa poderá receber a ajuda de outros 30 e também de policiais civis

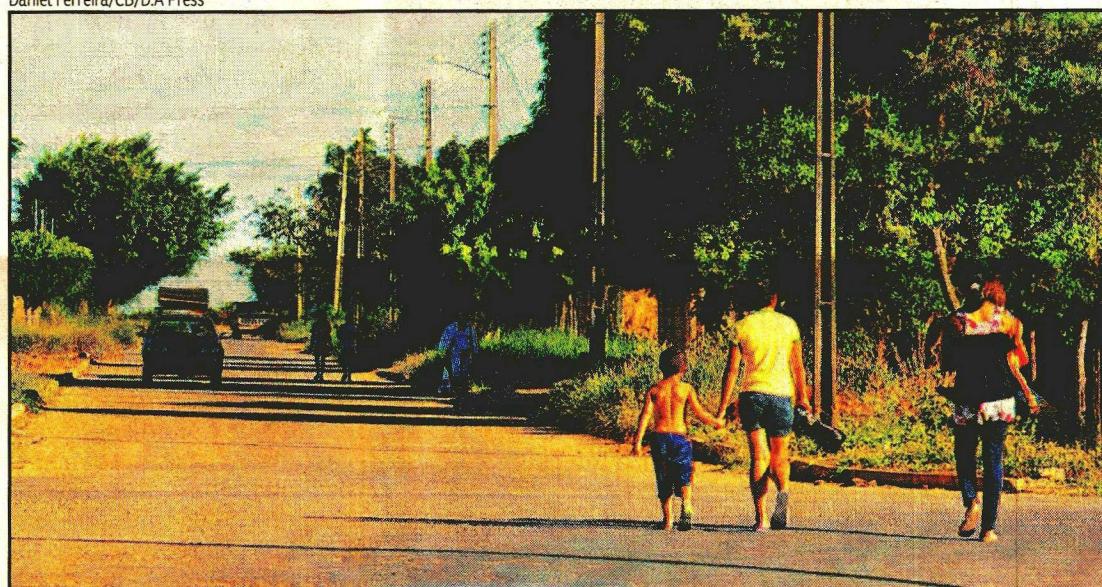
Marconi Perillo, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, autorizou a medida. Para amparar o pedido, o estado de Goiás apresentou estatísticas com os dados de criminalidade do Entorno. As informações chamaram a atenção do governo federal.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública de Goiás, houve um crescimento de 26% nos casos de assassinatos em 15 dos 19 municípios goianos que formam a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride). No primeiro trimestre deste ano, as autoridades de segurança registraram 173 mortes nessa área — 36 a mais do que as ocorridas no mesmo período do ano passado. A cada 10 dias, em média, 19 pessoas são assassinadas no Entorno. Um levantamento da Polícia Civil goiana revelou que o município de Luziânia representa 41% de todos os homicídios ocorridos no Entorno em 2010. Por esse motivo, a cidade foi escolhida para começar o programa de policiamento com as forças de segurança do governo federal.

Mortes em série

A violência em Luziânia ganhou repercussão nacional após uma série de desaparecimentos suspeitos. Depois, descobriu-se que sete jovens, entre 13 e 19 anos, haviam sido assassinados. O criminoso responsável pelas atrocidades era o pedreiro Ademar de Jesus Silva, 40 anos, que confessou os crimes, mas se suicidou na cadeia.

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



Entre os 19 municípios goianos, Luziânia registrou 41% dos crimes ocorridos no Entorno em 2010

Barbáries desafiam a polícia

Esta é a segunda vez em quatro anos que a Força Nacional de Segurança é enviada ao Entorno de Brasília. Em 2007, o contingente foi deslocado para a região depois que o Correio publicou uma série de reportagens mostrando as mortes em série de jovens moradores da região. A maioria dos casos estava relacionada ao tráfico de drogas.

Para o chefe do Gabinete de Gestão de Segurança Pública do Entorno, coronel Edson Costa Araújo, é preciso pensar em medidas de longo prazo, para evitar que os índices de criminalidade voltem a subir depois da saída da Força Nacional de Segurança — como aconteceu no último envio da corporação. "É preciso resolver

a questão definitivamente e a solução depende de uma articulação entre os governos de Goiás e do DF e o federal. Esperamos poder consolidar uma estrutura definitiva porque, mais cedo ou mais tarde, a Força Nacional vai deixar o Entorno", justifica o coronel. "Em 2007, os índices melhoraram e depois voltaram a ficar ruins com a saída da Força", relembra o chefe do Gabinete.

O reforço no policiamento vai ajudar a evitar crimes bárbaros como o estupro e o assassinato da estudante Juliete Lima de Oliveira, 17 anos. Moradora de Luziânia, a garota foi encontrada morta em um matagal às margens da BR-040, no último dia 1º. Ela havia desaparecido na

véspera, logo depois de sair da escola, e o corpo tinha um corte na garganta.

Para familiares da vítima, o crime poderia ter sido evitado, caso o reforço na segurança tivesse chegado antes. "A Força Nacional nunca deveria ter saído daqui. Quando eles foram embora, a criminalidade aumentou muito", relembra Juliana de Lima Oliveira, 20 anos, irmã de Juliete. "Essa segurança maior pode evitar outros casos, como o da minha irmã. Na época da Força Nacional, a gente nem via gente nas ruas depois das 22h. A cidade era muito mais segura", relembra. Até hoje, o assassino de Juliete não foi identificado e a família vive com medo em Luziânia.